

FINANCIAMENTO E PERSPECTIVAS DO SETOR ELÉTRICO

Mario Antonio Cilento

Presidente ABRACE

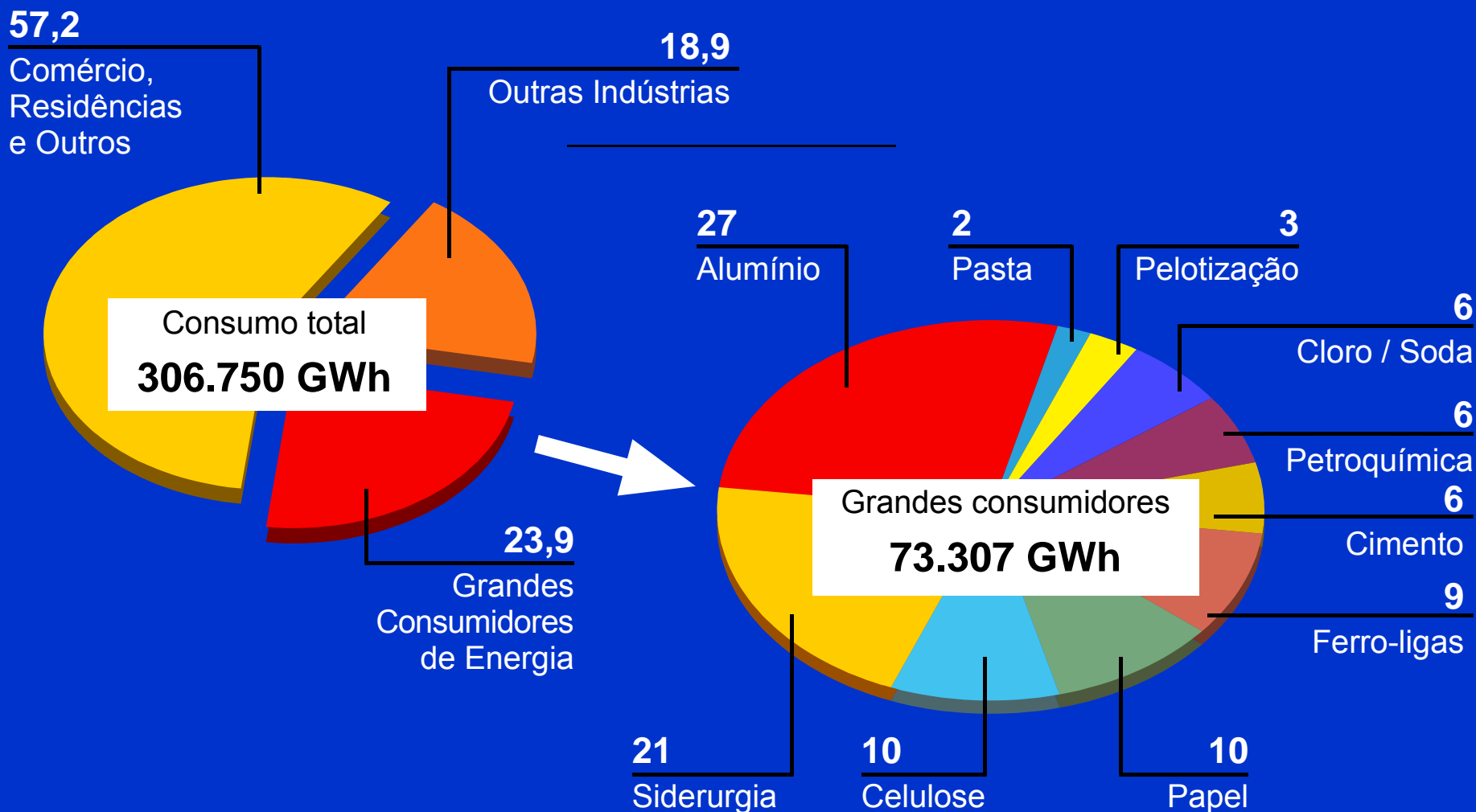
ABRACE

Quem Somos ?

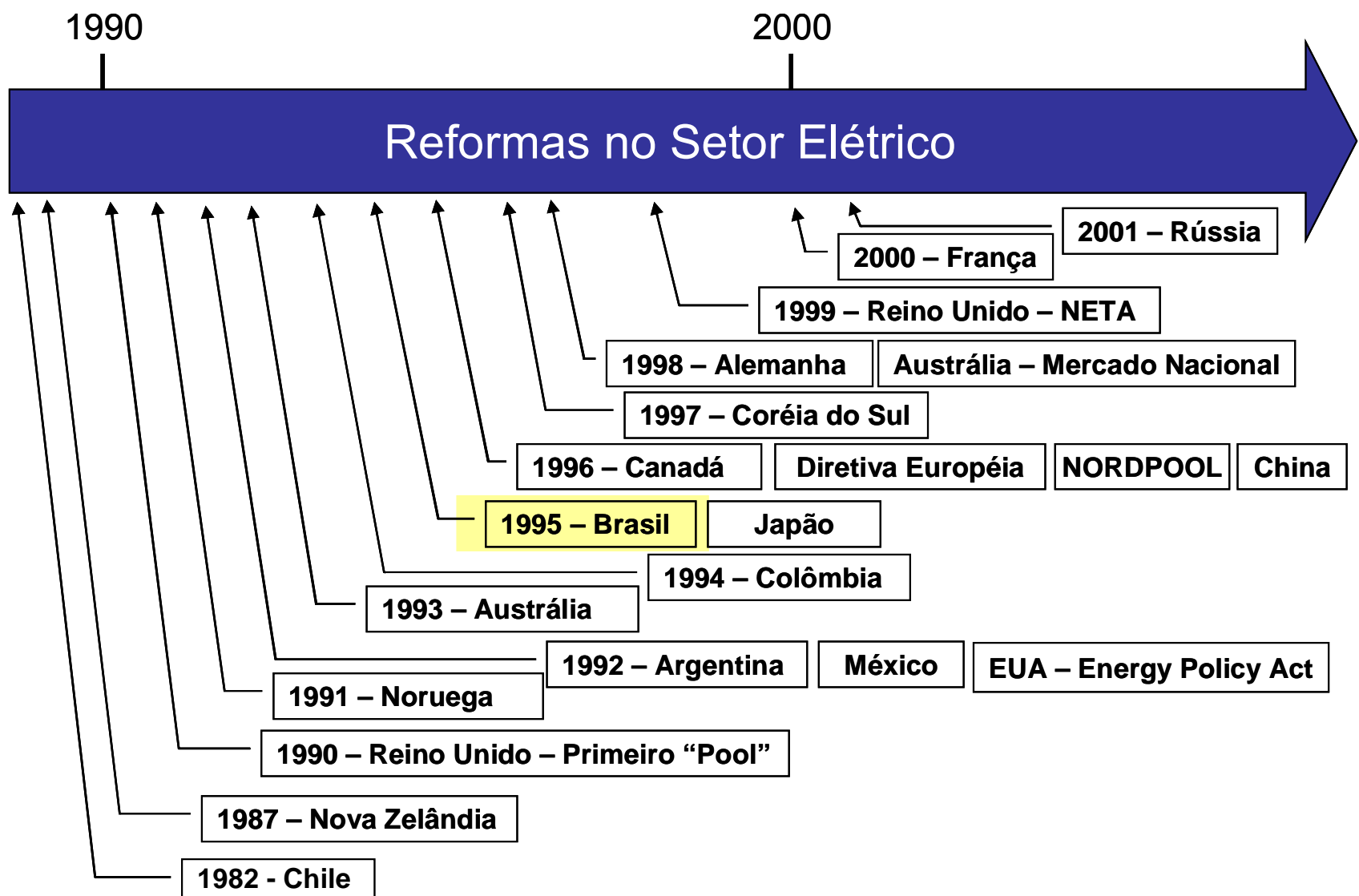
ALUMÍNIO	CLORO/SODA	CIMENTO	SIDERURGIA	PETROQUÍMICA	DIVERSOS
ALCAN ALCOA BHP BILLITON CVRD VALESUL	ÁLCALIS BRASKEM CARBOCLORO DOW BRASIL SOLVAY	CAMARGO CORRÊA CIPLAN ITABIRA ITAMBÉ LAFARGE SOEICOM VOTORANTIM	ACESITA AÇOS VILLARES BELGO-MINEIRA CSN CST GERDAU MANNESMAN USIMINAS	BAYER COPEL EXXON QUÍMICA INNOVA PETROFLEX PETROQ. UNIÃO PETROQUISA PROSINT RHODIA SHELL QUÍMICA	CARAÍBA COTEMINAS ELKEM MAGNESITA NESTLÉ PÃO DE AÇÚCAR SABESP SAMARCO SANTISTA TÊXTIL
PAPEL/CELULOSE	VIDRO	FERTILIZANTES	FERRO-LIGAS	GASES INDUSTRIAIS	
ARACRUZ INTERNAT PAPER KLABIN NORSKE-SKOG PISA SUZANO VOTORANTIM	OWENS ILLINOIS NADIR FIGUEIREDO SAINT-GOBAIN	BUNGE ULTRAFÉRTIL	CBCC FERBASA ITALMAGNÉSIO	AGA AIR LIQUIDE AIR PRODUCTS WHITE MARTINS	

Representam mais de

- 45% do consumo de óleos combustíveis
- 45% do consumo de energia elétrica industrial
- 40% do consumo de gás natural comercializado



Evolução do Modelo do Setor Elétrico Brasileiro



- Ter assegurado o fornecimento de energia no longo prazo, com qualidade, a preços competitivos
- Preservar medidas de eficiência, como:
 - livre acesso
 - agências reguladoras independentes
 - consumidores livres
 - redução do custo do kW instalado
- Desoneração de tributos e encargos
- Condições para auto-geração
- “Riscos” distribuídos na cadeia
 - Geração-Transmissão-Distribuição-Consumo

- Os objetivos do grande consumidor independem de modelo ou governos: energia confiável e competitiva
- O mercado livre, tendência das reestruturações do setor no mundo, demonstra ganhos de eficiência e redução de preços
- O MME herdou um modelo com detalhamento e implantação incompletos e sérios problemas
- A implementação do atual Modelo é legítima, positiva em diversos componentes, objetivando a expansão sustentada, a segurança no fornecimento e a modicidade para todos os consumidores, que são também metas da ABRACE.

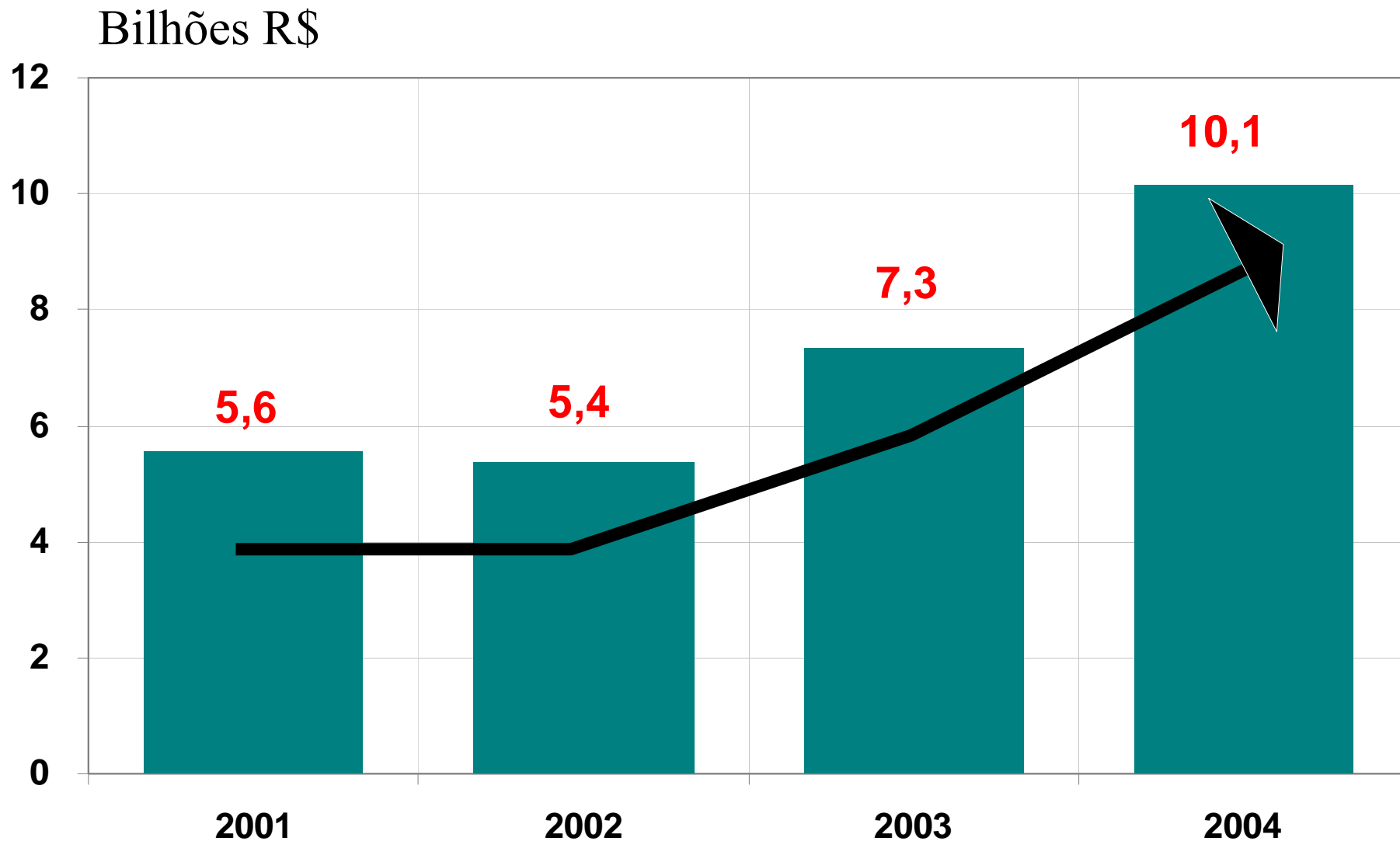
- Redução do custo de geração pela entrada de capital privado;
- Geração implantada por auto-geradores;
- Ganhos de eficácia devido a uma maior liberdade de escolha de fornecedor;
- Viabilidade econômica e regulatória do acesso aberto à Rede Básica

- ▶ Preservada a Livre concorrência;
- ▶ Poder de escolha quanto ao fornecedor;
- ▶ Manutenção do Ambiente Competitivo de Energia Elétrica (Bolsa ?);
- ▶ Regras claras regendo o Mercado;
- ▶ Competição justa e equânime;
- ▶ Maior certeza na expansão da oferta.

- Manutenção das relações contratuais existentes;
- Maior estabilidade para a oferta futura;
- ACR atua como “estoque regulador” para a expansão;
- As federais/estaduais permanecem praticando “mix” de preços disponíveis para todos consumidores através de leilão;
- A otimização da expansão com custos competitivos é preservada e
- A competição por melhores condições de fornecimento para todos os consumidores é mantida

Porém

- Número excessivo e superposição de encargos;
- Distorções de sua finalidade original;
- Recolhimento confuso (Quem? Como? Reajuste?);
- Bases de cálculo não consistentes;
- Descontrole total nos aumentos;
- Falta de metas para mitigação dos aumentos e fiscalização da correta utilização;
- Aplicação indevida de algumas parcelas no transporte;
- Aplicação incorreta para os autoprodutores;



A carga tributária sobre o setor elétrico brasileiro é muito superior à vigente em outros países.

País *	% de Tributos
Canadá	8,9 %
EUA	8,2 %
Japão	4,9 %
UK	4,8 %
Alemanha	13,8 %
França	5,2 %

* Fonte: Instituto de Estudos de Energia (Japão), 2002

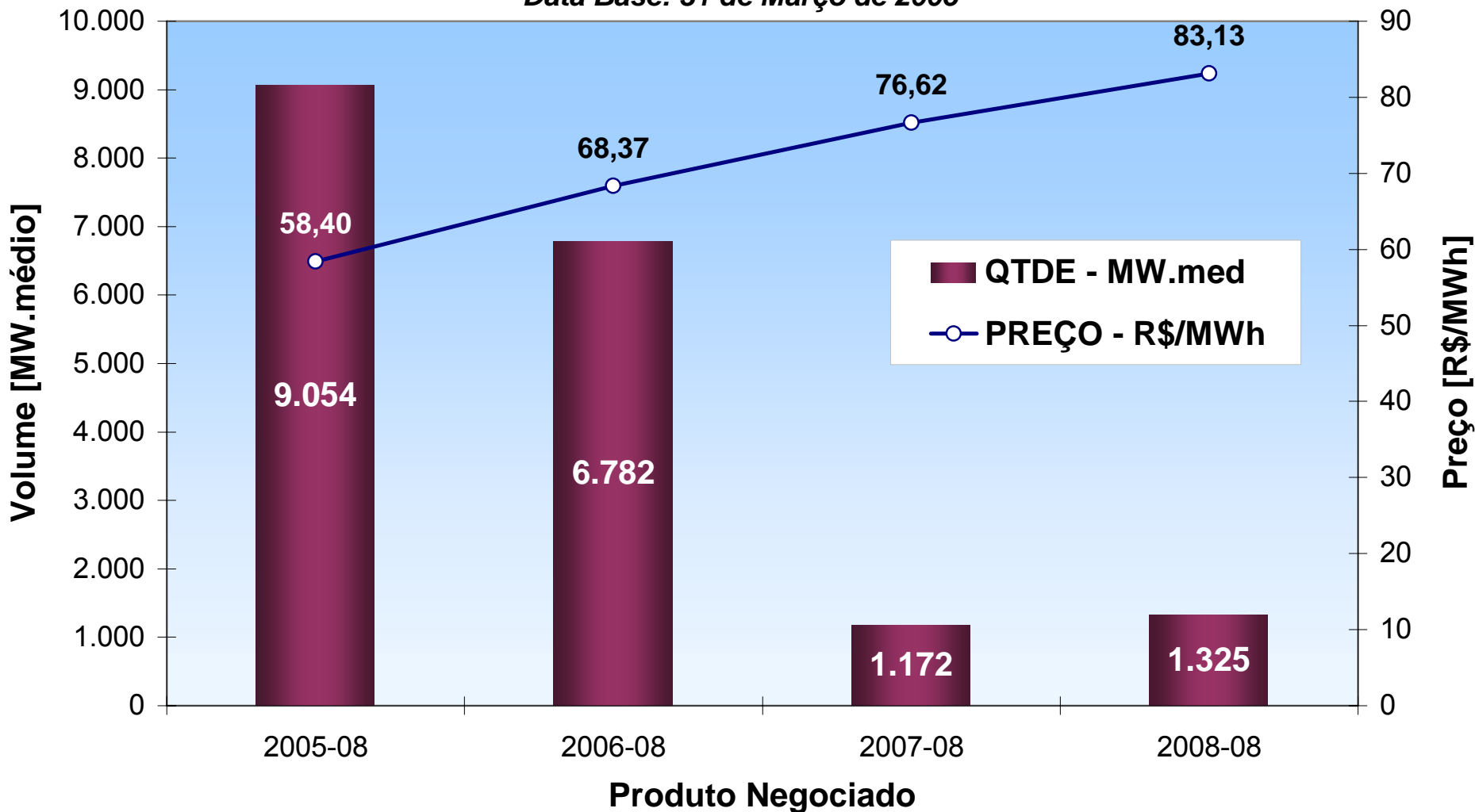
Brasil (%)	Impostos	Encargos	Total
Atual	25,03 %	9,52 %	34,55
Estimado	29,02 %	9,52 %	38,54

 **ABSURDO**

- MegaLeilão de Dezembro
 - Preços Finais no Caminho da Modicidade
 - Redução de preços foi resultados da disputa entre geradores e da formatação tipo “Leilão Reverso”
 - Referência Interessante para o Mercado Livre
 - Não acabou com as sobras
 - Como primeiro evento do atual Modelo - SUCESSO

RESUMO - Resultados dos Leilões do POOL (Energia Velha)

Data Base: 31 de Março de 2005



Evolução e Ganhos Sistêmicos no Passado Recente

- No Brasil, a partir da Lei nº 9074 de 1995:
 - ⇒ profundo processo de reestruturação do setor elétrico
 - ⇒ agressivo programa de privatizações
 - ⇒ sem regulação precipitaram-se as privatizações
 - ⇒ regulação e privatização ficaram a meio do caminho
- Instabilidade regulatória e incertezas:
 - ⇒ retardo nos investimentos
 - ⇒ com baixa hidrologia → sobreveio o racionamento de 2001
- A recuperação da qualidade de atendimento era imperativa
 - ⇒ significativo reforço na transmissão
 - ⇒ entrada de obras de geração estratégicas
 - ⇒ efeito atenuador – retardo no crescimento do mercado 2001= 2004

OS NOVOS REFORÇOS NA TRANSMISSÃO

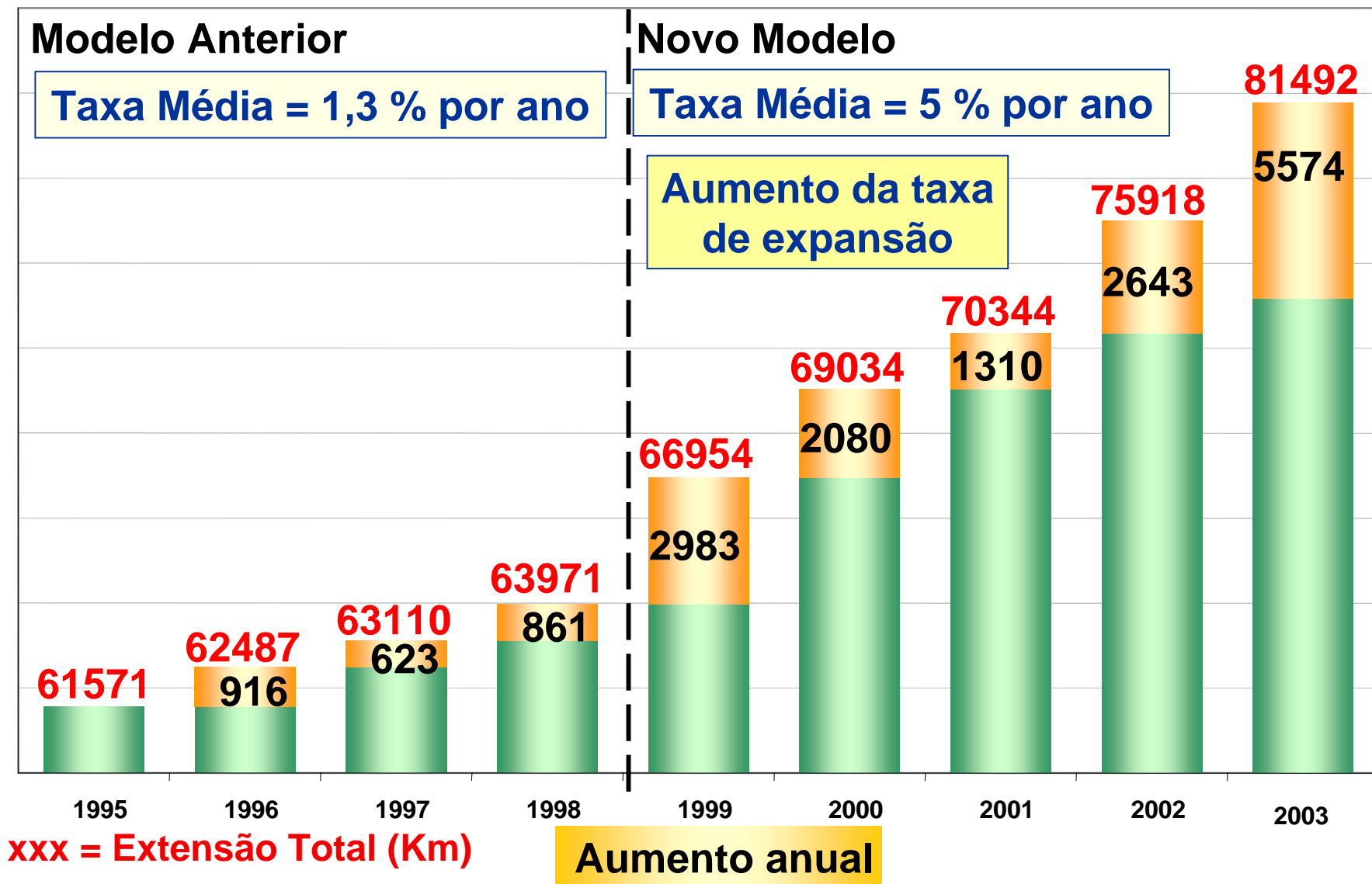
34 novas linhas de
transmissão
concluídas até
2004 / 2005

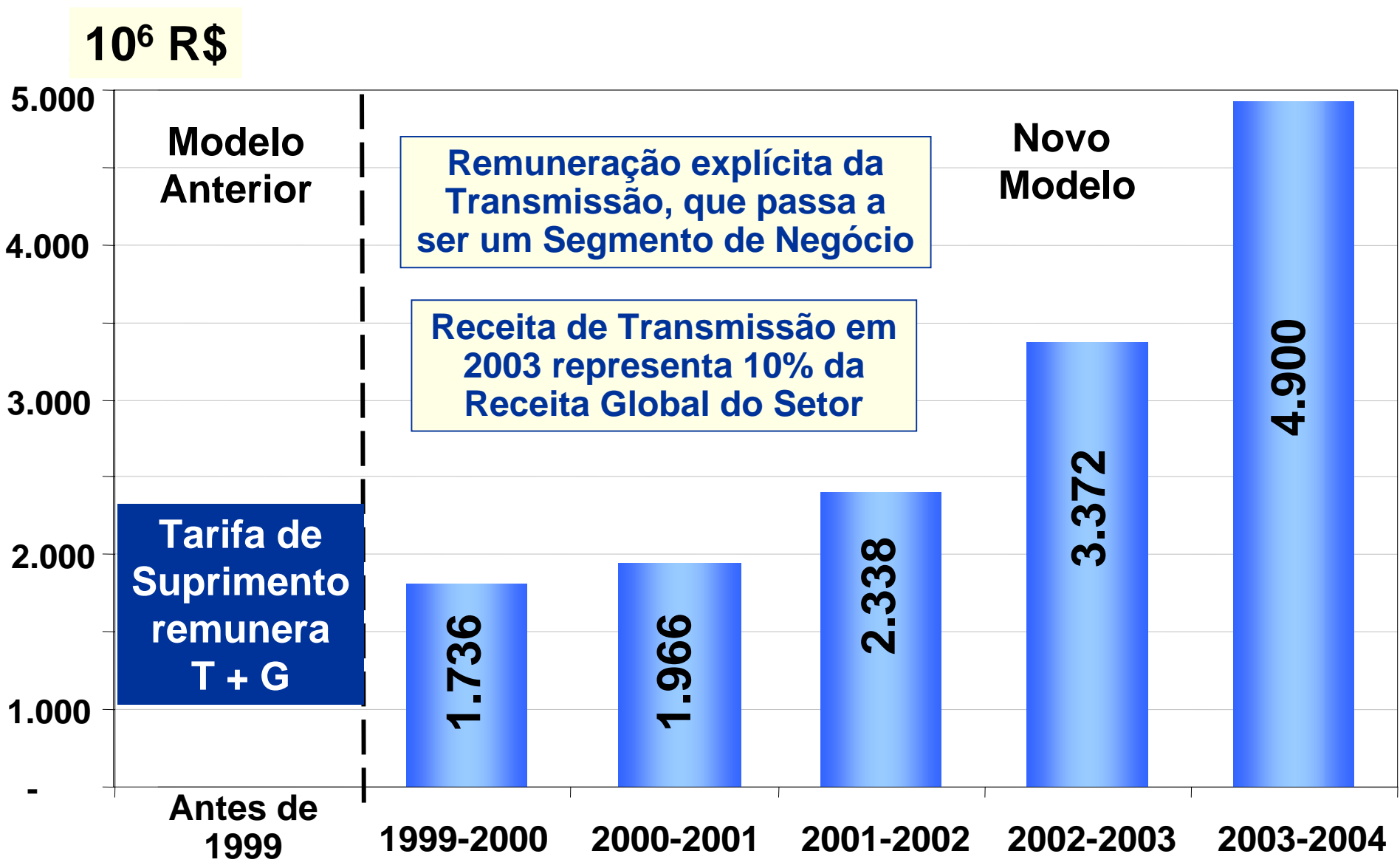


Licitações no período 1999 - 2003

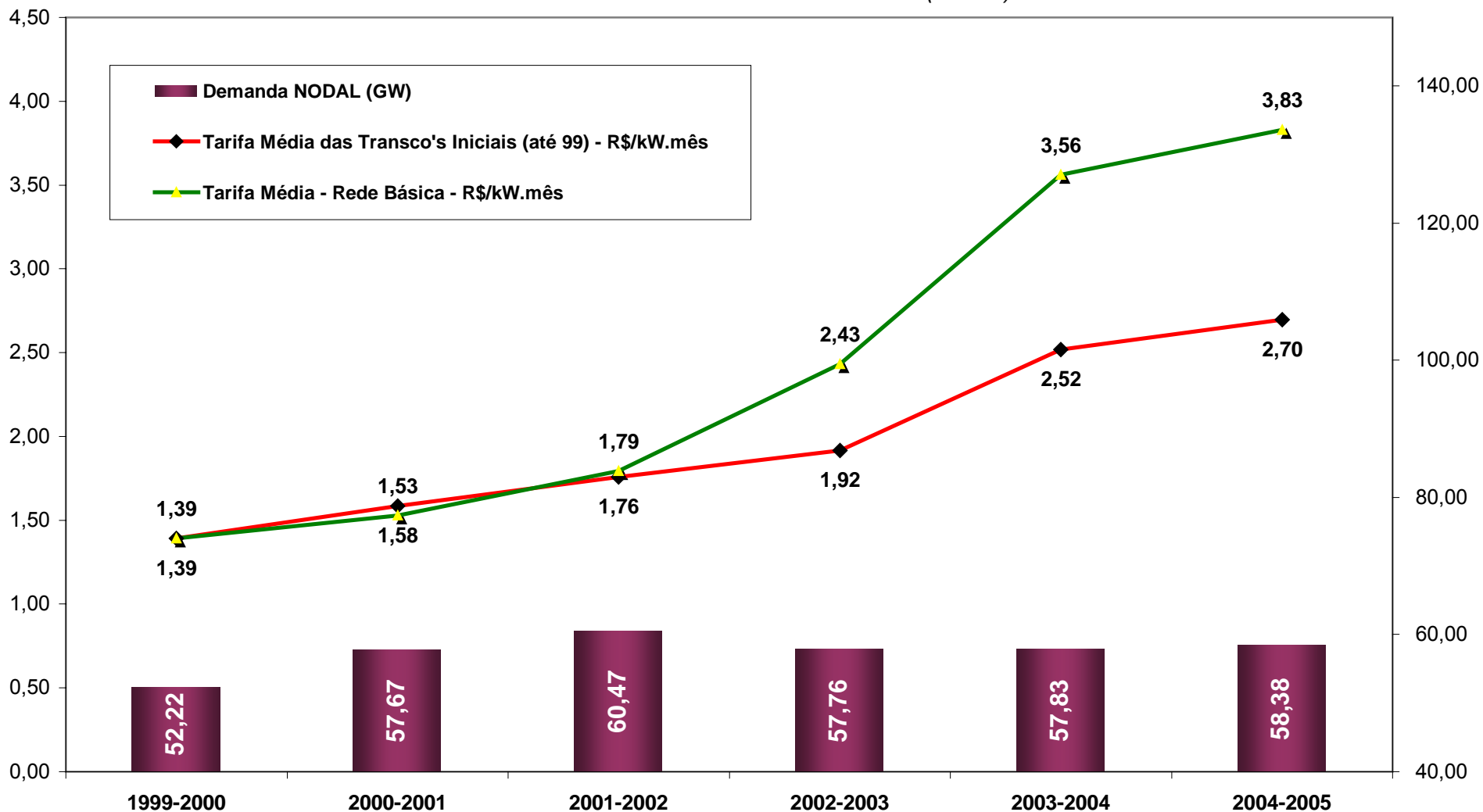
	1999	2000	2001	2002	2003
Linhas de Transmissão					
(Km)	758	4450	895	1878	3975
Investimentos Estimados					
(10⁶ R\$)	196	2773	314	965	3300

Extensão do Sistema de Transmissão (Rede Básica) - km

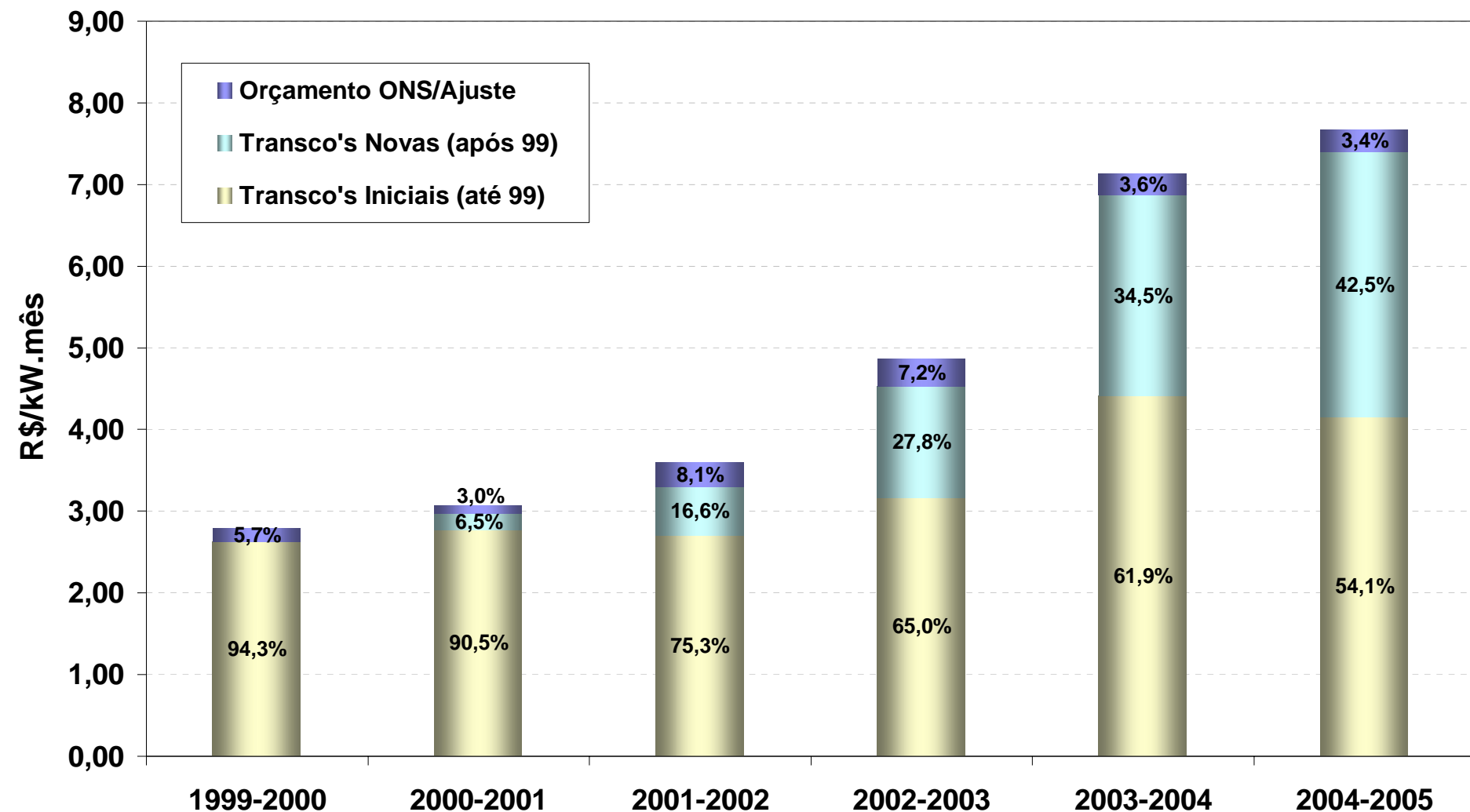




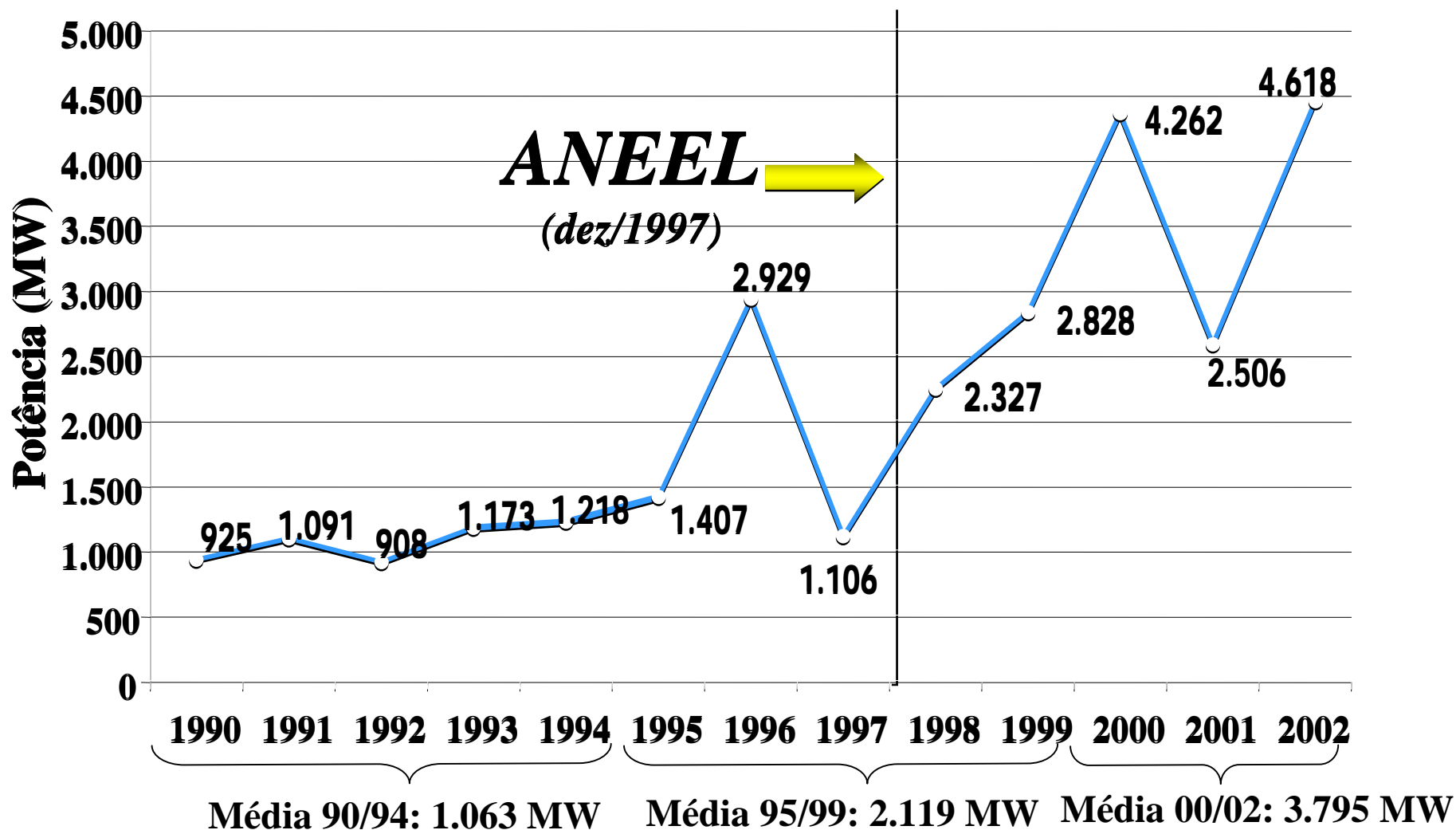
Evolução da Tarifa Média da Rede Básica - Lado Carga
vs. Tarifa Média das Transco's Iniciais (até 99)



Evolução da Tarifa Média da Rede Básica *Break Down*



- O ONS está promovendo expansões substanciais no SIN (Rede Básica)
- O SIN atualmente apresenta uma melhoria significativa de atendimento
 - As restrições entre submercados foram reduzidas
 - Áreas carentes estão melhores: RJ, ES, RS, MT, MS, Sul BA, etc.
 - O número de interrupções diminuiu
 - O sistema têm recuperado suas carências anteriores
 - Tudo isto valeu a pena ? Nos parece que sim
- Pontos fundamentais no futuro são:
 - Amadurecimento do Planejamento da Transmissão pela EPE
 - Critério econômico-financeiro para as ampliações e reforços
 - Transparência na aprovação das futuras licitações



- A ANEEL promoveu expansões crescentes na Geração
- A implementação das concessões outorgadas ainda sofrem problemas:
 - graves restrições sócio-ambientais → atrasos e sobrecustos incontornáveis
 - baixa procura por contratos no ambiente de sobra atual
- As térmicas apesar de estrategicamente importantes continuam com problemas:
 - Ampliação da rede de gás que seja suficiente para todas
 - O racionamento antecipou a entrada do parque futuro – hoje com baixo uso
- As questões fundamentais no futuro são:
 - Apesar do momento de sobra transitória – o futuro nos espera
 - 2009-2010 já necessitam novas obras de geração

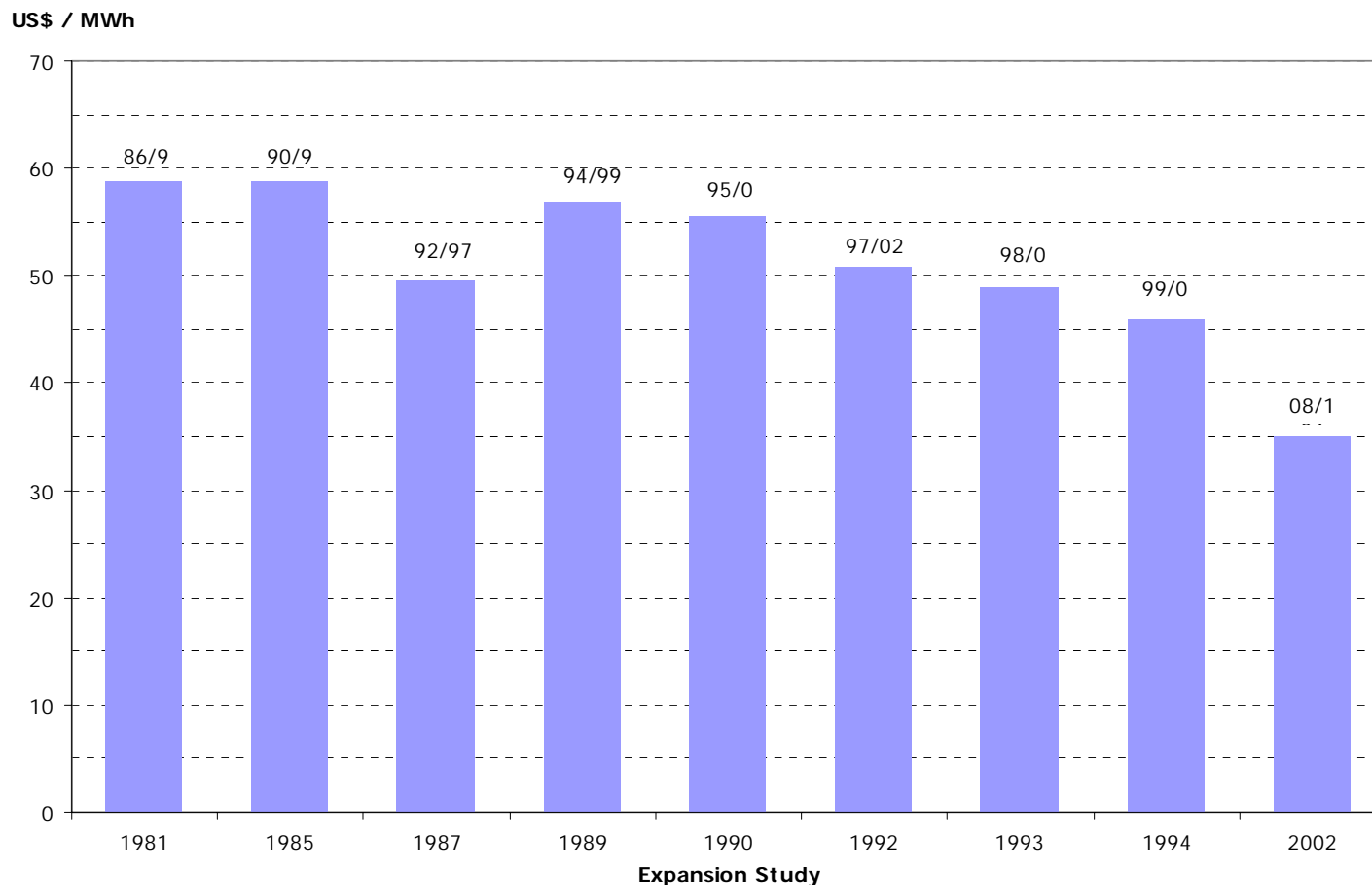
Expectativa de Investimentos em Geração no Setor

- Leilão de Energia Velha 2008-2009 —————> Abril 2005

- Leilão de Energia Nova 2009 —————> Julho 2005
 - Inclui energia “botox”

- Leilão de Energia Nova 2010 —————> Dezembro 2005
 - Inclui energia “botox”

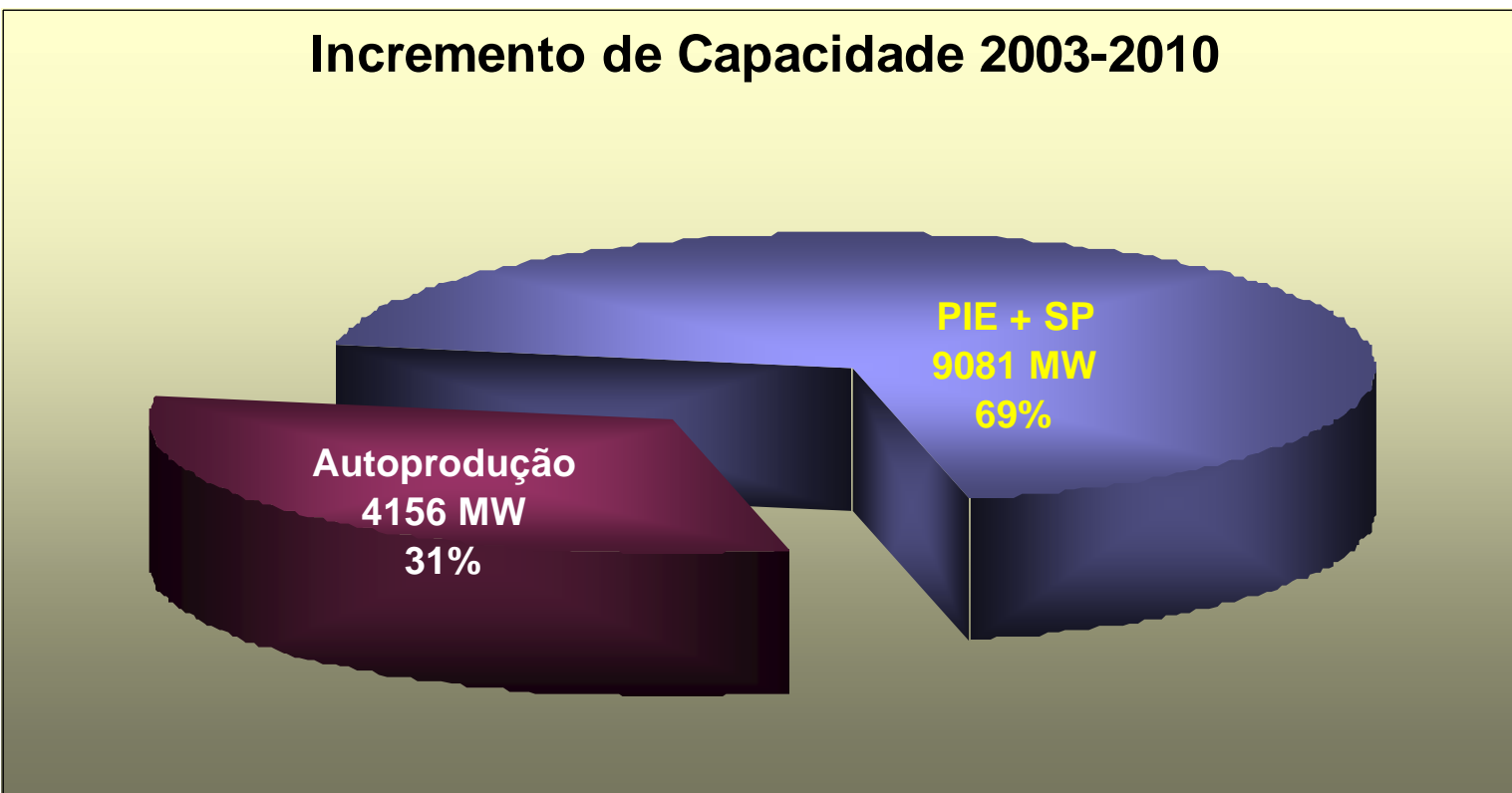
- Será o Grande Teste do Atual Modelo
- Pela primeira vez os Investidores serão chamados a apresentar a sua disposição com relação a Oferta de geração no Atual Modelo
- Capital privado aparecerá ? Quem ?
- A partir de 2009 já é necessário contar com a energia nova, inclusive com os projetos que estão parados concorrendo como “botox”
- Concorrência das Térmicas disponíveis com as Hidroelétricas em construção
- Existirá infra-estrutura de gás se as térmicas venderem um volume significativo ?
- As LPs dos projetos novos não imunizam contra novas compensações ambientais



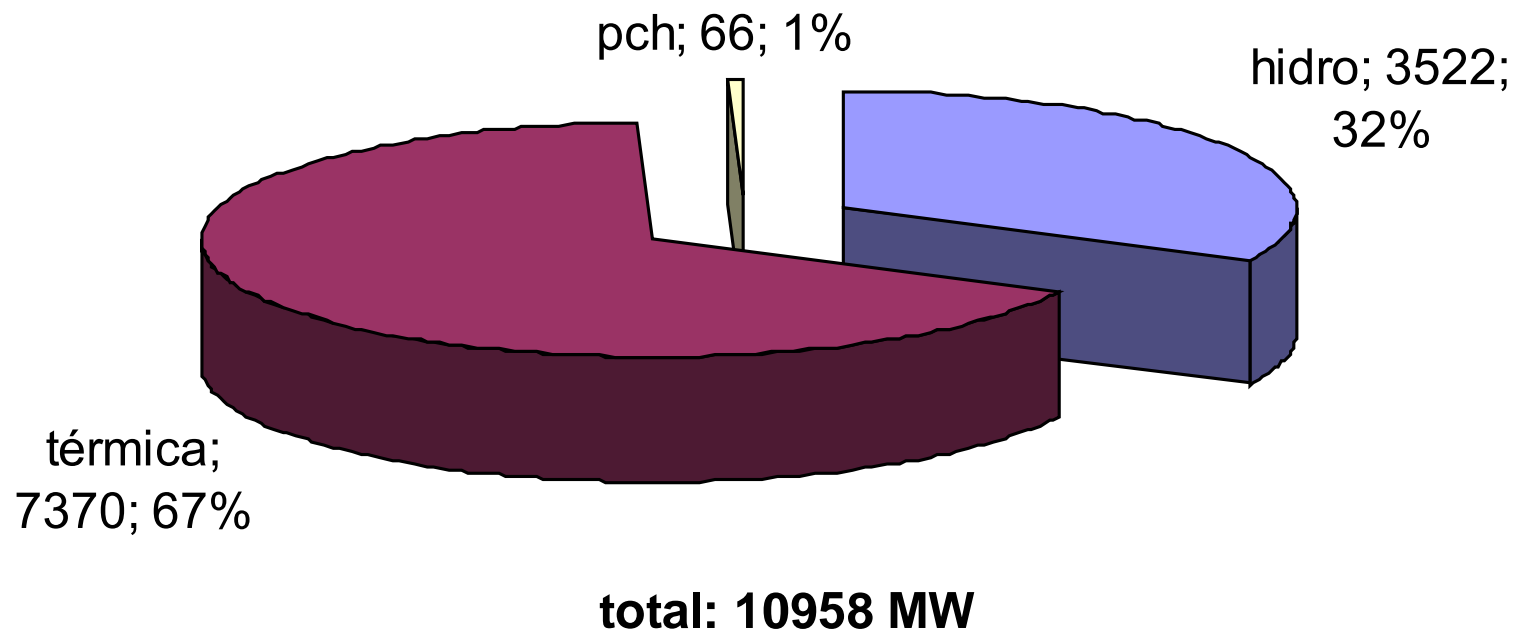
**Redução
Significativa nas
Expectativas dos
Custos de
Construção.**

**Ponto Fundamental
na Competição**

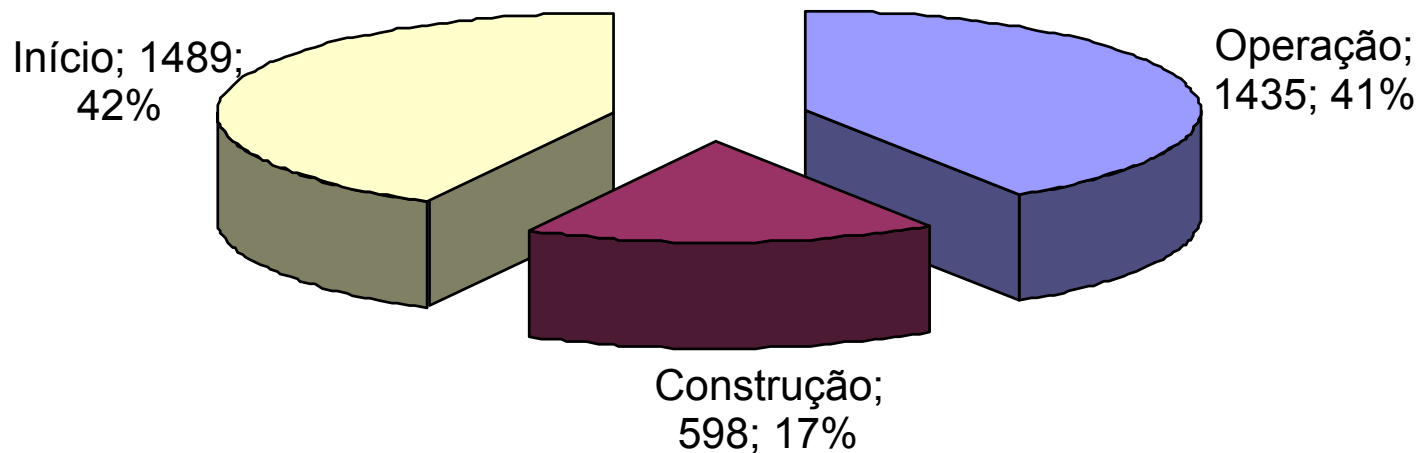
Espera-se que a competição no Leilão de Energia Nova seja suficiente para manter esta boa tendência para todos os consumidores



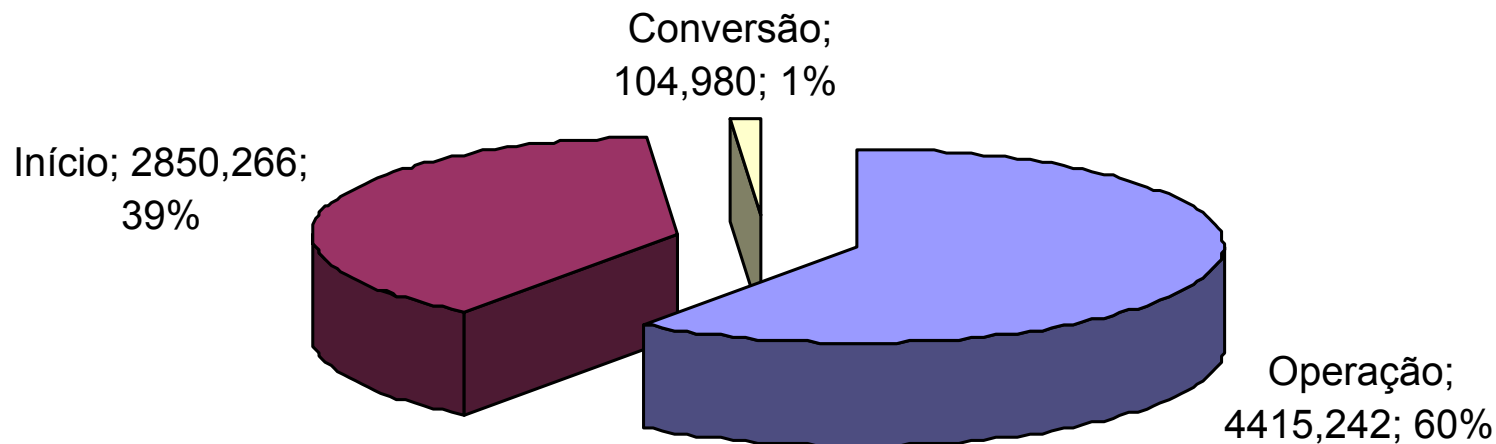
O sistema depende fortemente do sucesso dos autoprodutores na conclusão das suas obras.



Hidroelétricas



Térmicas



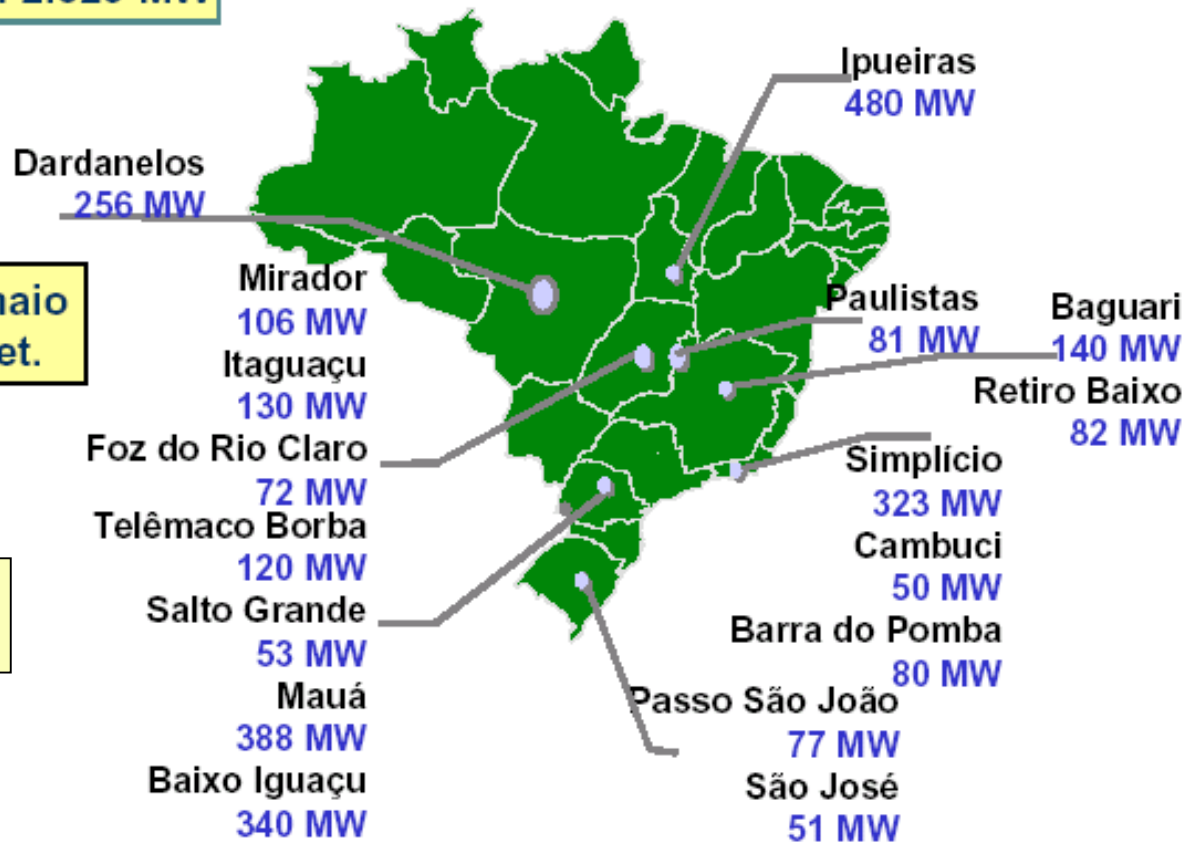
Expansão da Geração : Fluxo Previsão de UHE's a Licitar

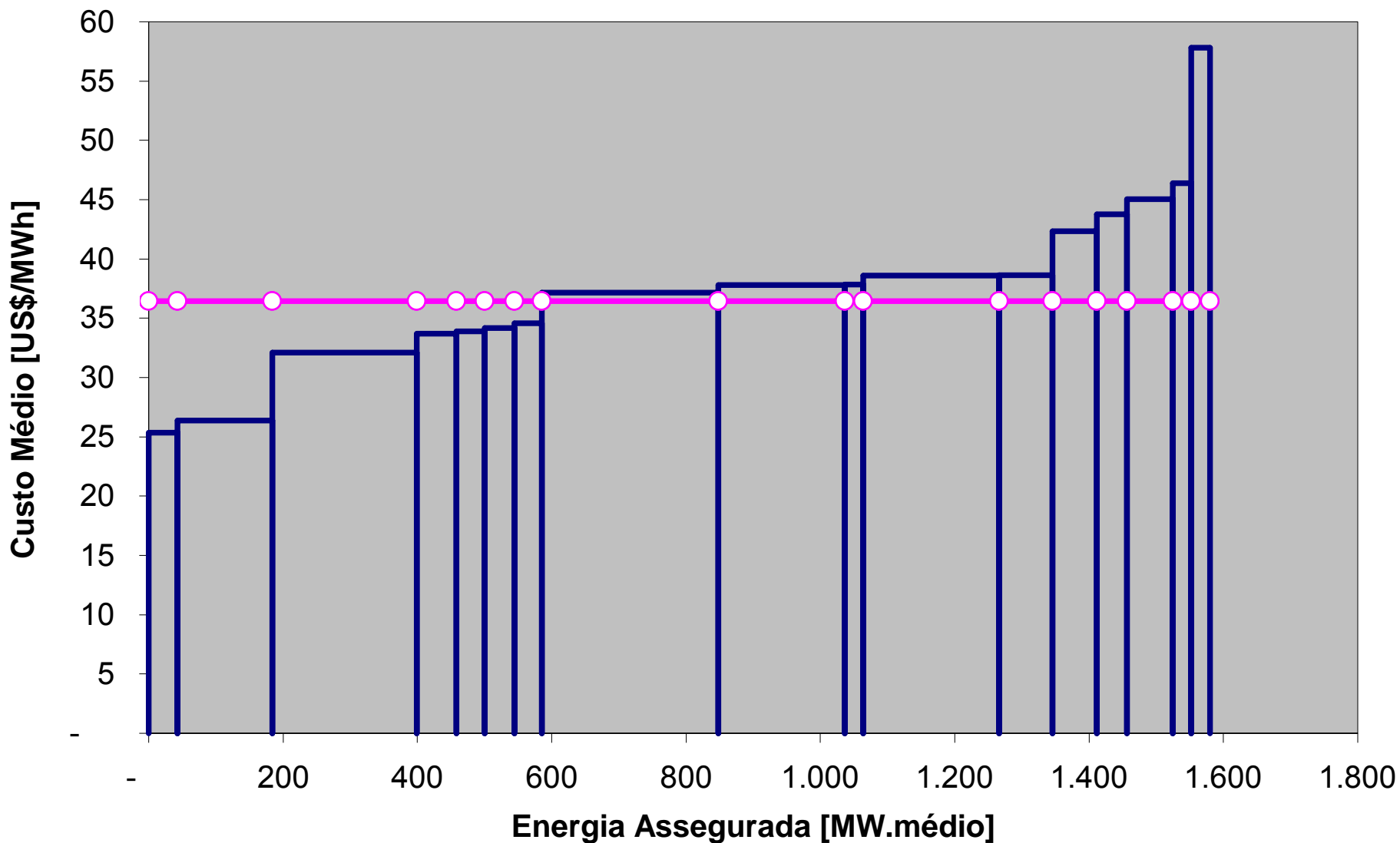
17 Aproveitamentos
Potência Total: 2.829 MW

Previsão feita em 2004

11 EIA/RIMA maio
06 EIA/RIMA set.

Investimento: cerca de
US\$ 2,8 bilhões





Conclusões

1. Existem problemas imediatos que devem ser resolvidos a despeito das reformas no Setor
 - Encargos e Tarifas de Transporte Elevadas
 - Manutenção Real do Livre Acesso
 - Diminuir as Incertezas dos Custos Sócio-Ambientais
2. A Implementação do Atual Modelo deverá:
 - Garantir a Preservação da Atratividade na Autoprodução
 - Garantir uma Contratação Eficiente para o Mercado Cativo
 - Garantir a Maturidade do Mercado Livre
 - Blindar os Preços de Energia dos Projetos Estruturantes de Custos Extra-setoriais

“Assumir os riscos do seu negócio é inerente ao empresário, o problema é quando não existem mais riscos a assumir → o desastre é certo e planejado”

ABRACE

Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia

Av. Paulista, 1479 – 11º Andar

Fone: 0xx11-3284-4065

E:mail: info@abrace.org.br